

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
COMITÊ DE GÊNERO E SEXUALIDADE
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021-22**

Regina Facchini e Ana Paula da Silva

1) Composição do Comitê: No biênio 2021-22, o Comitê esteve composto pelos seguintes membros: Coordenadora: Regina Facchini (Unicamp); Vice Coordenadora: Ana Paula da Silva (UFF); Alinne de Lima Bonetti (UFSC); Anna Paula Vencato (UFMG); Camilo Albuquerque de Braz (UFG); Carlos Eduardo Henning (UFG); Fátima Weiss de Jesus (UFAM); Flávio Luiz Tarnovski (UFMT); Heloisa Buarque de Almeida (USP); Isadora Lins França (Unicamp); Jacqueline Moraes Teixeira (UnB); Júlio Assis Simões (USP); Kuwawá Kapukaya Apurinã – Maria de Fátima Nascimento Urruth (UFF e ABIA); Lia Zanotta Machado (UnB); María Elvira Díaz Benítez (MN/UFRJ); Michele Escoura (UFPA); Milton Ribeiro da Silva Filho (UEPA e UFPA); Osmundo Santos de Araújo Pinho (UFRB); Paulo Victor Leite Lopes (UFRN); Roberto Marques (URCA e UECE); Rozeli Maria Porto (UFRN); Sérgio Luís Carrara (UERJ); Vi Grunvald (UFRGS)

2) Atividades:

2.1) Encontros e simpósios:

No âmbito do **45º Encontro Anual da ANPOCS**, realizado em 2021, o Comitê de Gênero e Sexualidade organizou a mesa redonda **MR49 - Produção de conhecimento em gênero e sexualidade: perspectivas e desafios em contexto de crise sanitária e da democracia**, realizada em 21/10, 13h30 às 15h15 em formato remoto, tendo como integrantes: Organização: Regina Facchini (Unicamp) e Ana Paula da Silva (UFF); Coordenador(a): Ana Paula da Silva (UFF); Debatedor(a): Sergio Luis Carrara (UERJ); Expositores: María Elvira Díaz Benítez (Museu Nacional/UFRJ), Luiz Mello de Almeida Neto (Ser-Tão/ UFG), Danusa Marques (UnB). A atividade contou com a seguinte ementa: Nas últimas décadas, os “direitos sexuais” converteram-se no centro de uma intrincada arena de disputas. Os anos 2010 foram marcados pelo crescimento de reações conservadoras e pela articulação entre pautas ultraliberais e mobilização de pânico morais em torno da categoria “gênero”. A década de 2020 se inicia com o acirramento do processo de desdemocratização e de destruição de políticas sociais e de ciência e tecnologia, o aumento da pobreza e da desigualdade na sociedade brasileira e a efetivação de políticas antigênero e LGBTfóbicas. A crise sanitária associada à pandemia do COVID-19 agrava e é agravada pelo quadro político e econômico. Os estudos de gênero e sexualidade passaram por um adensamento ímpar nas três últimas décadas e por diversificação teórica, regional, disciplinar e temática e constituíram-se como locus privilegiado para refletir sobre os desafios que vivemos. Esta mesa, proposta pelo Comitê Gênero e Sexualidade da ABA, focaliza desafios e potencialidades éticos, teórico-metodológicas para a produção de conhecimento sobre gênero e sexualidade nas Ciências Sociais brasileiras e suas contribuições para a compreensão do atual contexto.

No âmbito da **74ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**, realizado em 2022, o Comitê Gênero e Sexualidade organizou a mesa-redonda **Saberes antropológicos sobre gênero e sexualidade: ciência e conservadorismos no Brasil atual (ABA)**, em 26/07/22 das 14h às 16h, em formato remoto com transmissão pela TV ABA, composta por:

Coordenadora: Regina Facchini (UNICAMP); Palestrantes: Sérgio Luís Carrara (UERJ), Jacqueline Moraes Teixeira (USP/SP) e Lia Zanotta Machado (UnB). A atividade contou com a seguinte ementa: Postos ao centro de intrincada arena de disputas que implica a própria noção de direitos, gênero e sexualidade converteram-se em lugares privilegiados de observação. Estudos de gênero e sexualidade na Antropologia são nosso ponto de partida para focalizar relações entre ciência e conservadorismos. Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=0e19IKPr7do>

No âmbito da **33ª Reunião Brasileira de Antropologia**, realizada em 2022, o Comitê Gênero e Sexualidade organizou o **Simpósio Especial SE22. Gênero e Sexualidade: desafios, transformações e agenciamentos em tempos extremos**, que ocorreu em 3 sessões nos dias 30 e 31/08 e 01/09, das 10h às 12h. A programação foi composta da seguinte maneira: Coordenação: Ana Paula da Silva (UFF), Regina Facchini (Unicamp) **Sessão 1 - Backlash: “guerra ao gênero” e aos “identitarismos”**- Participante(s): Beatriz Pagliarini Bagagli (Unicamp; Blog Transfeminismos), Maria Filomena Gregori (Unicamp), Michel Gherman (UFRJ; Instituto Brasil-Israel), Debatedor(a): Paulo Víctor Leite Lopes (UFRN); **Sessão 2 - Transformações na Universidade em tempos extremos** - Participante(s): Brume Dezembro Iazzetti (Erasmus Mundus), Heloisa Buarque de Almeida (USP; Rede Não Cala), Nilma Lino Gomes (UFMG), Debatedor(a): Vi Grunvald (UFRGS); **Sessão 3 - Gênero, sexualidade e política: desafios e agenciamentos** - Participante(s): Cristiano dos Santos Rodrigues (UFMG), Jacqueline Moraes Teixeira (UnB), Milton Ribeiro (UEPA;UFPA), Thiago Coacci (Larvas Incendiadas; gabinete da vereadora Duda Salabert – Belo Horizonte-MG). A programação contou com a seguinte ementa: Nas últimas décadas, lançados ao centro de uma intrincada arena de disputas, gênero e sexualidade têm atuado como linguagem capaz de articular regimes morais, políticos e formas de regulação da vida. O crescimento de reações conservadoras e a articulação entre pautas ultraliberais e mobilização de pânico morais têm alocado, de modo privilegiado, gênero e sexualidade na reflexão sobre os desafios à democracia e aos direitos fundamentais. Dentre os ganhos teórico-analíticos, está a percepção da centralidade de gênero e sexualidade na experiência democrática, na tessitura do Estado e na própria concepção da política, confrontando lugares comuns no debate público, que lançam mão de noções como “especificidade” e “identidade”. Neste Simpósio, consideramos o caráter interdisciplinar dos estudos de gênero e sexualidade e suas articulações com outras diferenças e desigualdades, bem como a coprodução entre ativismos e conhecimento científico. Propomos olhar para o backlash a partir de categorias centrais ao debate político, como “guerra ao gênero”, “identitarismo” e “negacionismo”; nos debruçamos sobre a transformação do perfil discente e sobre as disputas políticas e epistêmicas nas universidades no contexto de ataques frontais às universidades e à ciência; dirigimos o olhar à política, à emergência de novas bandeiras de luta e modalidades de participação eleitoral, ao crescimento da violência política e aos diversos atravessamentos entre religião, reacionarismos e política. Atividades realizadas online e restritas aos inscritos/as no evento.

No âmbito da **33ª Reunião Brasileira de Antropologia**, realizada em 2022, o Comitê Gênero e Sexualidade contribuiu para a organização do **SE25. Maternidades destituídas, violentadas e violadas**, que se realizou em 3 sessões nos dias 01, 02 e 03/09, das 10h às 12h. A programação foi composta da seguinte maneira: Coordenação: Débora Allebrandt (UFAL); Taniele Cristina Rui (Unicamp). **Sessão 1 - Maternidades destituídas** - Participante(s): Ariana Oliveira Alves (Pagu/Unicamp), Raquel Mombelli (UFSC), Rosiane Rodrigues de Almeida (INCT-InEAC-UFF), Debatedor(a): Odja Barros Santos (Igreja Batista do Pinheiro); **Sessão 2 - Maternidades violentadas** - Participante(s): Ana Paula Gomes de Oliveira (Mães de Manguinhos); Luciane de

Oliveira Rocha (Kennesaw State University), Miriam Duarte Pereira (Amparar / UFABC), Debatedor(a): Juliana de Farias Mello e Lima (Pagu/Unicamp); **Sessão 3 - Maternidades violadas** - Participante(s): Bruna Fani Duarte Rocha (UFSC), Débora Allebrandt (UFAL), Fátima Weiss de Jesus (UFAM), Maria Paula Prates (UCL). A programação contou com a seguinte ementa: Este Simpósio Especial agrega a Comissão de Direitos Humanos e os Comitês de Cidadania, Violência e Gestão Estatal; e de Gênero e Sexualidade da ABA para pensar conjuntamente o tema dos direitos sexuais e reprodutivos, enfocando situações empíricas que refletem sobre violências praticadas contra mulheres em suas diversas experiências de maternidades. Fazendo convergir pesquisadoras e militantes sociais, o simpósio está organizado em 3 seções: a primeira, maternidades destituídas, aborda casos de retirada de crianças de mulheres quilombolas, em situação de rua e de comunidades de terreiro. Alegando que seus modos de vida e/ou as condições de pobreza são inadequados, a retirada de crianças e seu envio para abrigos tem sido uma tônica presente nas decisões do judiciário brasileiro, em flagrante violação à Constituição Federal e ao Estatuto da Criança e o Adolescente (ECA). A segunda seção toca no tema das mães que tiveram as suas maternidades violentadas em decorrência da intervenção estatal em favelas e comunidades pobres, que resultaram na morte e/ou no encarceramento de seus filhos, na sua ampla maioria jovens negros e marginalizados. Sem direito ao luto, não só tiveram suas experiências de maternidade interrompidas pela violência do Estado brasileiro, como foram lançadas em condições desiguais ao labirinto jurídico. A mobilização dessas mães é crescente e representa hoje uma das vozes mais atuantes na crítica ao Estado de direito contemporâneo. A terceira seção explora a maternidade a partir da vivência da violência obstétrica. As pesquisas reunidas aqui aproximam a violência obstétrica como uma violência de gênero, atentas às facetas do racismo obstétrico e suas implicações para a governança reprodutiva, a necropolítica e a iatrogênese. Ao explicitar estas destituições, violências e violações que se atrelam à (re)produção de profundas desigualdades sociais, debateremos o lugar do Estado para tensionar contextos em que a garantia de direitos figura como objeto de luta íntima e política ou mesmo como obstáculo ao exercício da maternidade. Por fim, também será possível refletir sobre modos distintos e alternativos de exercício da maternidade, forçados pela luta e pelo luto. Atividades realizadas online, restrita aos inscritas/os.

2.2) Webinários:

2.2.1) Webinários transmitidos pela TV ABA:

Ao longo do ano de 2021, o Comitê gênero e sexualidade organizou ou co-organizou em parceria com outros Comitês e Comissões os seguintes webinários transmitidos pela TV ABA:

LGBTI+, desafios e cidadania em tempos de pandemia – webinário promovido pelo **Comitê Gênero e Sexualidade da ABA em parceria com o Projeto Gênero & Desigualdades (Pagu/Unicamp e Numas/USP), com o CLAM/IMS/UERJ e com o Ser-tão/UFG**. O webinário foi estruturado em torno do debate de duas pesquisas em lançamento, realizadas pelas organizações #Vote LGBT e Instituto Matizes, sobre condições de vida de LGBTI+ durante a pandemia, e sobre barreiras para o reconhecimento institucional da criminalização da LGBTifobia. Para o debate foram convidados a ativista Amanda Palha (Amotrans/Antra), o antropólogo Roberto Marques (URCA e UECE), a antropóloga Silvia Aguião (Clam/UERJ e AfroCebrap), o sociólogo Luiz Mello (Ser-Tão/UFG) e a pesquisadora e ativista em âmbito internacional Gloria Careaga (UNAM). A organização ficou a cargo de Regina Facchini (Pagu; PPGAS/Unicamp; Projeto Gênero & Desigualdades); Carolina Parreiras (PPGAS/Unicamp; Numas/USP; Projeto Gênero & Desigualdades) e Sérgio Carrara (IMS/UERJ). A mediação do debate foi de Regina Facchini e Sérgio Carrara, ambos integrantes do Comitê Gênero e Sexualidade da ABA. A atividade foi transmitida

ao vivo pela TV ABA em 30 de junho de 2021 às 18h e segue disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=IS0zulh DiQ>.

Antropologia, ativismos e direitos: controle e gestão dos corpos – webinar transmitido pela TV ABA e organizado pelas seguintes comissões e comitês da ABA: **Comissão de Direitos Humanos; Comitê Cidadania, Violência e Gestão Estatal; e, Comitê Gênero e Sexualidade**. O eixo central e articulador da atividade foi discutir sobre as formas de incidência (jurídica, legislativa, política) de antropólogas/os e movimentos sociais diante de violações de direitos que atravessam diferentes campos e grupos sociais: Quais são as violações de direitos? E as iniciativas e estratégias de enfrentamento às violações de direitos? Quais articulações possíveis entre pesquisadores e movimentos sociais no cenário atual? O evento contou com a coordenação de Ana Paula Silva (UFF) e participação de Elisa Aníbal (Grupo Curumim; AMB); Maria Linhares (Agenda Nacional pelo Desencarceramento; UFC); Fábio Candotti (UFAM); Lia Zanotta Machado (UnB) e debate de Natália Lago (Pagu/Unicamp; Amparar), foi transmitido ao vivo em 08/09/2021 pela TV ABA e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XQa6iv0pTOU>.

Antropologia, ativismos e direitos: controle e gestão de territórios - webinar transmitido pela TV ABA e organizado pelas seguintes comissões e comitês da ABA: **Comissão de Direitos Humanos; Comitê Cidadania, Violência e Gestão Estatal; e, Comitê Gênero e Sexualidade**. O eixo central e articulador da atividade foi discutir sobre as formas de incidência (jurídica, legislativa, política) de antropólogas/os e movimentos sociais diante de violações de direitos que atravessam diferentes campos e grupos sociais: Quais são as violações de direitos? E as iniciativas e estratégias de enfrentamento às violações de direitos? Quais articulações possíveis entre pesquisadores e movimentos sociais no cenário atual? O evento contou com coordenação de Flavia Medeiros (UFSC), participação de Hélder Tacariju (UFDPAR/PI); Eliene Vieira (Mães de Manguinhos-RJ; ISER); Monique Cruz (UFRJ; Fórum de Manguinhos); Ivo Aureliano (Conselho Indígena de Roraima; OAB Roraima) e debate de Roberto Efrem Filho (UFPB; UFPE) e foi transmitido ao vivo em 10/09/2021 pela TV ABA e segue disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=X4NUXd-snJI>.

hiv/aids em tempos de crise: (re)tomando ações, (re)pensando políticas - webinar transmitido pela TV ABA e organizado pelas seguintes comissões e comitês da ABA: **Comitê Gênero e Sexualidade e Comitê Antropologia e Saúde**. A proposta desse webinar, realizado no dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta contra a Aids, é reunir tanto pesquisadoras quanto sujeitas da política e dos movimentos sociais que têm, em sua atuação, trabalhado com questões relacionadas a hiv/aids. De forma ampla, propomos uma reflexão sobre como, em tempos de crise política e sanitária, podemos mobilizar esforços para (re)tomar ações e (re)pensar políticas para pessoas vivendo com hiv/aids (PVHIVA) no Brasil, levando em conta práticas de reXistência cotidianas que seguiram ativas na luta contra a aids. A atividade contou com a mediação de Vi Grunvald (UFRGS) e participação de Veriano Terto (ABIA); Carlos Guilherme Valle (UFRN); Monica Franch (UFPB); Lucas Melo (USP-RP; RNP+) e foi transmitida ao vivo em 01/12/2021 pela TV ABA e segue disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=gew6EC4I00c>

Direitos em disputa: religião, política, gênero e sexualidade - webinar transmitido pela TV ABA e organizado pelo **Comitê Gênero e Sexualidade e pelas Comissões de Direitos Humanos e de Laicidade e Democracia da Associação Brasileira de Antropologia**. O webinar teve como proposta refletir acerca das intersecções entre religião, direitos, gênero e sexualidade a partir da percepção de pesquisadoras/es e lideranças religiosas sobre a relação entre esses temas, seja na leitura de uma dimensão mais macro-institucional, na relação entre poderes e o Estado, mas também nas dinâmicas cotidianas, pastorais e afetivas. A atividade contou com a mediação de Paulo Victor Leite Lopes (PPGAS/UFRN) e participação de Cris Serra (IMS/UERJ); Franklin Gil Hernández (ESG/Universidad Nacional de Colombia); Iyálorixá Adriana de Nanã (Ilê Axé Omó Nanã); Jacqueline Moraes Teixeira (FE/USP); Juan Marco Vaggione (Universidad Nacional de

Córdoba); Odja Barros (Igreja Batista do Pinheiro) e foi transmitida ao vivo em 13/12/2021 pela TV ABA e segue disponível pelo canal da TV ABA no YouTube.

2.2.2) Webinários apoiados pelo Comitê Gênero e Sexualidade da ABA e divulgados nas redes sociais da ABA:

Ao longo dos anos de 2021 e 2022, integrantes do Comitê Gênero e Sexualidade organizaram os seguintes webinários em parceria com o Comitê e com divulgação pela ABA:

Prostituição e trabalho em tempos de crise sanitária e da Democracia -webinário realizado em 08/06/2021 - 18h, com a parceria institucional do **Projeto Gênero & Desigualdades (Pagu/Unicamp e Numas/USP), do Comitê Gênero e Sexualidade/ABA; do Observatório da Prostituição - Le Metro/UFRJ/UFF e do Coletivo PutaDaVida** e com a participação de Ana Paula da Silva (PPJS/LEC/UFF/Coletivo PutaDavida/Comitê de Gênero e Sexualidade - ABA); Betania Santos (Coordenadora Geral da Associação Mulheres Guerreiras/Coletivo PutaDavida); José Miguel de Olivares Nieto (Escola de Saúde Pública/USP; ColetivoPutaDavida); Laura Murray (NEPP-DH/UFRJ/Coletivo PutaDavida); Monique Prada (Escritora/Master Love/Colunista da Mídia Ninja/Mundo Invisível); Mediação: Regina Facchini (Pagu/Unicamp; Comitê Gênero e Sexualidade/ABA); Debatedora: Carla Elísio (Mestranda em Estudos da Linguagem na UNEB/Ativista pelos direitos das prostitutas e colaboradora da Revista AzMina). O webinário foi transmitido pelos seguintes links:
<https://www.facebook.com/245059658851266/posts/4442075505816306/> ;
<https://www.youtube.com/watch?v=ruuFQ9mROwU> ;
<https://www.youtube.com/watch?v=WJxxBqpYcig>

LGBTI+, saúde mental, violência e resistências - webinário realizado em 16/06/21, às 18h, com parceria institucional entre **Projeto Gênero & Desigualdades (Pagu/Unicamp e Numas/USP) e o Comitê Gênero e Sexualidade da ABA**. Contou com as participações de Thiago Teixeira (Departamento de Filosofia/PUC-MG); Cris Serra (CLAM/IMS/UERJ; Eixo Psicologia e Laicidade do CRP-RJ; Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT; Global Network of Rainbow Catholics); Héder Bello (UFRJ; eixo de Psicologia e Laicidade do CRP-RJ) ; Debate: Jeferson Batista (PPGAS/Unicamp; Vozes Pela Diversidade; Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT); Regina Facchini (Pagu/Unicamp; Comitê Gênero e Sexualidade da Associação Brasileira de Antropologia - ABA). A transmissão ocorreu ao vivo e segue disponível pelos seguintes links:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZrW5QIBNBHM> ;
<https://www.youtube.com/watch?v=viGIL-KeSUK> e
<https://www.facebook.com/PaguUnicamp/videos/241374257355238> .

Bala, Bíblia e Boiada – webinário realizado em 12 de agosto de 2021, às 17h (Manaus)/ 18h (Brasília), pelo **Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades (GESECS) da UFAM com apoio do Comitê Gênero e Sexualidade da ABA**, no âmbito do projeto de extensão Encontro Aberto. O objetivo é promover diálogo entre pesquisadores de temas como o agronegócio, o desmatamento, armamentos, militarização, crime organizado, cruzada antigênero e conservadorismos religiosos. A atividade contou com a participação de Caio Pompeia (PPGAS/USP), Gabriel Feltran (UFSCAR/CEBRAP) e Jacqueline Teixeira (CEM/USP) e mediação de Flávia Melo (PPGAS/UFAM) e Mayane Batista (PPGAS/UFAM). O Projeto de Extensão “Encontro Aberto” é uma realização do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades (GESECS), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), Departamento de Antropologia (DAN), Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS). Com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A atividade foi transmitida ao vivo e segue disponível no link:

<https://youtu.be/3Y3qBHqDQbU> .

O Movimento Negro Educador: raça, diferença e educação na obra de Nilma Lino Gomes – webinar realizado em 28/07/2021, às 15h, organizado a partir de parceria institucional entre **Projeto Gênero & Desigualdades (Pagu/Unicamp e Numas/USP), Larvas Incendiadas, Comitê Gênero e Sexualidade da ABA e Diretoria Executiva de Direitos Humanos/Unicamp**. Teve como ementa: "O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação", de Nilma Lino Gomes, nos convida a olhar o Movimento Negro como ator político e educador e a refletir sobre as contribuições dos processos educativos e saberes produzidos nas lutas por emancipação social desse movimento para práticas pedagógicas, para os currículos e para intervir nas tensão regulação-emancipação dos corpos, saberes e conhecimentos de negras/os nas universidades. O objetivo é dialogar sobre as contribuições desta obra para pensar sobre as articulações entre relações raciais, classe, gênero e sexualidade no âmbito da produção de conhecimento, das práticas científico-políticas e no cotidiano dos ativismos e da universidade. A atividade contou com mediação de Regina Facchini (Pagu/Unicamp) e Thiago Coacci (Larvas Incendiadas) e participação de Nilma Lino Gomes (UFMG); Luciana de Oliveira Dias (UFG; ABA); Regimeire Oliveira Maciel (UFABC); Stephanie Pereira de Lima (Criola); Tayná Victória de Lima Mesquita (Unicamp). A transmissão ocorreu ao vivo e segue disponível pelos seguintes links: <https://www.youtube.com/watch?v=NRyEzzyN03E> ; <https://www.youtube.com/watch?v=sWJmCg-i--M> e <https://www.facebook.com/PaguUnicamp/videos/521810039065753> .

Direitos violados: esforços de “correção” da sexualidade e da identidade de gênero no Brasil e na América Latina - webinar realizado em 30/06/22, às 17h, com parceria institucional entre **Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade/Diretoria Executiva de Direitos Humanos/Unicamp; Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/Cocen/Unicamp e Comitê Gênero e Sexualidade da ABA**. Contou com as participações de Ana Andrade (All Out); Anelise Fróes (Instituto Matizes; IBI; NIEJ/UFRJ), Héder Bello (UERJ; Conselho Regional de Psicologia-RJ); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG). A transmissão ocorreu ao vivo e segue disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DvGhjGrVKyE> .

2.3) Semanas especiais para o perfil de Instagram da ABA:

Campanha Dia Internacional da Mulher - ABA no 8M 2021 - campanha com curadoria coletiva do Comitê Gênero e sexualidade e o seguinte texto inicial:

A ABA convida a todas as pessoas para acompanharem, nesta semana (8/03- 12/03), postagens relacionadas ao 8 de março – Dia Internacional da Mulher, nos canais da associação em redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter). Ao longo de toda a semana, divulgaremos materiais variados, selecionados em parceria e com a curadoria do Comitê de Gênero e Sexualidade da ABA, que apontam para a diversidade, a riqueza e a relevância da produção antropológica brasileira sobre questões relacionadas ao Dia Internacional da Mulher. Assim, ganha destaque a antropologia das lutas feministas pelos direitos das mulheres, assim como a antropologia das relações de gênero e suas interseccionalidades com raça, etnia, sexualidade, classe, dentre outros marcadores de diferença e eixos de desigualdade.

Disponível nos seguintes links: <https://www.instagram.com/p/CMKRitsJ0mR/>; <https://www.instagram.com/p/CMM9gWoJbyt/>; <https://www.instagram.com/p/CMPxaXCp3fY/>; <https://www.instagram.com/p/CMSlj22Jp6k/>; <https://www.instagram.com/p/CMU2mZyJqWx/> .

Semana do Orgulho LGBTI+ 2021

Esta Semana Especial celebra a memória das lutas e dos esforços empreendidos por antropólogos e ativistas LGBTI+ no Brasil nas últimas quatro décadas. O diálogo e o compromisso com os direitos fundamentais estão presentes no webinar "LGBTI+, desafios e cidadania em tempos de pandemia", nesta quarta-feira, 30/06, às 18h. O debate tomará por base duas pesquisas em lançamento, realizadas por #Vote LGBT e Instituto Matizes, sobre condições de vida de LGBTI+ durante a pandemia, e sobre barreiras para o reconhecimento institucional da criminalização da LGBTIfobia.

Cards e textos veiculados ao longo da semana do dia 28 de junho de 2021 pela página da Associação Brasileira de Antropologia na rede social Instagram, contando com a curadoria de: Regina Facchini/Unicamp (<https://www.instagram.com/p/CQq0AtXpa8I/>) ; Júlio Assis Simões/USP (<https://www.instagram.com/p/CQtewXhpxTP/>); Paulo Victor Leite Lopes/UFRN (<https://www.instagram.com/p/CQwFyx-Jtke/>) ; Isadora Lins França/Unicamp (<https://www.instagram.com/p/CQzHm-Ppqkf/>) e Vi Grunvald/UFRGS (<https://www.instagram.com/p/CQ1tFmRpEbz/>).

Campanha Yalodês: pelas lentes de antropólogas negras 2021

Yalodê é um termo em iorubá que, dentre tantos sentidos, refere-se a um título administrativo utilizado exclusivamente por mulheres que detêm a posição de representação feminina em determinadas esferas sociais. Então, munidas dessas ancestralidades e religiosidades que nos precedem é que viemos neste dia 25 de julho - Dia internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha - reverenciar os saberes e fazeres de antropólogas negras que ajudaram, e ajudam cotidianamente, a construir a Antropologia no Brasil.

Campanha realizada pelo **Comitê de Antropólogos e Antropólogas Negros/as e pelo Comitê de Gênero e Sexualidades da ABA**, nas redes sociais da ABA e do Comitê de Antropólogos e Antropólogas Negros/as, entre os dias 25 a 30 de julho, com cards e textos disponibilizados nos seguintes links, com a curadoria de Alexandra Alencar/UFSC (<https://www.instagram.com/p/CRwaR-UpN4w/>); Ana Paula da Silva/UFF e Milton Ribeiro/UEPA;UFPA (<https://www.instagram.com/p/CR1-lqLpN-7/>) ;
<https://www.instagram.com/p/CR4xGispJ4d/> ;
<https://www.instagram.com/p/CR7AkQ4JCsk/> ;
<https://www.instagram.com/p/CR9GPBFLdH-/>).

Campanha Dia Internacional da Mulher – ABA no 8M 2022

A ABA convida a todas as pessoas para acompanharem, nesta semana, postagens relacionadas ao 8 de março – Dia Internacional da Mulher, nos canais da associação em redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter). Ao longo de toda a semana, divulgaremos materiais variados, selecionados em parceria e com a curadoria do Comitê de Gênero e Sexualidade da ABA, que apontam para a diversidade, a riqueza e a relevância da produção antropológica brasileira sobre questões relacionadas a gênero, mulheres e feminismos. Assim, ganha destaque a antropologia das lutas feministas pelos direitos das mulheres, bem como a antropologia das relações de gênero e suas interseccionalidades com raça, etnia, sexualidade, classe, dentre outros marcadores de diferença e eixos de desigualdade. Relembraremos também importantes ações de incidência pelos direitos das mulheres produzidas pela ABA ou com sua participação. A curadoria dos posts do 8M ABA ficou a cargo das antropólogas Regina Facchini (Pagu/Unicamp; Comitê de Gênero e Sexualidade/ABA) ; Anelise Fróes (Instituto Brasil-Israel; NIEJ/UFRJ); Ana Paula da Silva (UFF; Comitê Gênero e Sexualidade; Comitê de Antropólogas/os Negras/os; Comissão de Direitos Humanos/ABA).

Cards e textos veiculados nas Redes Sociais da ABA, nos dias 07, 08 e 09 de março de 2022, nos seguintes links: <https://www.instagram.com/p/Ca0Z9ErJVjL/> ;

<https://www.instagram.com/p/Ca2elynpkmk/> ;
https://www.instagram.com/p/Ca5W1_7JQB9/ .

Dia Internacional do Orgulho LGBTI+ 2022

Neste 28 de junho a ABA reafirma seu compromisso histórico com o apoio aos direitos de LGBTI+. Do suporte às campanhas pela despatologização da homossexualidade e da transexualidade até a criação do atual Comitê Gênero e Sexualidade, a ABA tem acompanhado a trajetória do movimento LGBTI+ e o adensamento dos estudos relacionados à diversidade sexual e de gênero. O Comitê se fez presente com seminários, notas públicas, mobilização e difusão do conhecimento antropológico quando, nas últimas décadas, os “direitos sexuais” converteram-se no centro de uma intrincada arena de disputas.

Enquanto emergiam reações conservadoras às políticas de promoção e garantia de direitos, ao longo dos anos 2010, ampliou-se o trabalho do Comitê, sua articulação com o movimento LGBTI+, mas também sua relação com estudos sobre religião e moralidades. O final dessa intensa década foi marcado pela articulação entre pautas ultraliberais e mobilização de pânico morais em torno da categoria “gênero”. A década de 2020 iniciou com o acirramento do processo de desdemocratização, de destruição de políticas sociais, e de restrições orçamentárias e técnicas que constituem sérios ataques à ciência e tecnologia, além do aumento da pobreza e da desigualdade na sociedade brasileira. Neste processo, também vemos tentativas de efetivar políticas antigênero e anti-LGBTI+. A crise sanitária associada à pandemia de COVID-19 agravou e foi agravada pelo quadro político e econômico.

A ABA tem se mantido solidária e atenta ao processo de crescimento e agudização da violência contra LGBTI+, aos ataques aos direitos e também ao avanço de iniciativas que procuram “corrigir” a orientação sexual e a identidade de gênero. Mas temos também acompanhado a riqueza e pluralidade dos ativismos, celebrado conquistas e procurado apoiar ações em defesa dos direitos de LGBTI+ com pesquisas, debates e incidência pública institucional. Nas imagens, algumas das atividades especialmente preparadas para celebrar o Orgulho LGBTI+ e que contam com a participação de integrantes do Comitê Gênero e Sexualidade da ABA.

Texto: Comitê Gênero e Sexualidade da ABA

Os cards e o texto foram veiculados pela ABA no Instagram no dia 28 de junho de 2022, mas arquivados em meio à divulgação da 33ª RBA, o arquivo encaminhado pelo Comitê com divulgação de eventos em várias universidades do país encontra-se disponível em: https://docs.google.com/document/d/1LxInjm9AxZa96sjetNE5IR8q5Su_fr0SZyMrxLhUA/edit?usp=sharing

2.4) Incidência Política

O Comitê de Gênero e Sexualidade participou das seguintes iniciativas:

Nota da ABA sobre a campanha “Yalodês - pelas lentes de antropólogas negras”, publicada em conjunto com o Comitê de Antropólogos e Antropólogas Negras e Negros e a Comissão de Direitos Humanos

Desde 2019, com a criação do Comitê de Antropólogas/os Negras/os na Associação Brasileira de Antropologia, as mulheres negras desta comunidade acadêmica e profissional passaram a exercer protagonismo nas atividades burocráticas desta Associação. Hoje, contamos com a profa. Luciana Dias (UFG) como Diretora, na gestão 2021-2022. Esperamos que esse seja um caminho para que mais mulheres negras ocupem lugares e participação nos Conselhos Diretor, Científico e Administrativo das sociedades científicas

e agências de fomento em geral. As estruturas se movem quando mulheres negras se movimentam, como já dizia Angela Davis.

28/07/2021- disponível em:
http://www.abant.org.br/files/20210728_6101d376557ed.pdf

Nota da ABA sobre iniciativas legislativas que buscam impedir o direito a uma educação em/para os Direitos Humanos

A Associação Brasileira de Antropologia, por meio de seu Comitê Gênero e Sexualidade, vem a público manifestar sua profunda preocupação frente ao crescente avanço de iniciativas legislativas que incidem sobre a educação e que visam restringir o ensino de temáticas curriculares reconhecidas pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) como temas transversais, tais como educação sexual, educação sobre diversidade sexual de gênero, educação para as relações étnico-raciais e diversidade religiosa. Consideramos que o ensino dessas temáticas preconizadas pela LDB visa amparar as crianças e adolescentes dando-lhes conhecimentos de base científica que as reconhecerá como futuros cidadãos, fornecendo instrumentos no plano social, físico e também psicológico para que possam se proteger em situações difíceis que o mundo atual lhes impõe. O Estado não pode se omitir sobre esses temas educacionais em prejuízo das crianças e adolescentes, nem escolher princípios de certas religiões, em detrimento da diversidade cultural e religiosa do país.

02/07/2021 – disponível em :
http://www.abant.org.br/files/20210705_60e2fbfdc4d7c.pdf

Nota sobre práticas de destituição de poder familiar de mulheres em situação de vulnerabilidade social e sobre caso de violência obstétrica e retirada compulsória de recém-nascida em Florianópolis/SC

A Associação Brasileira de Antropologia, por meio da Comissão de Direitos Humanos e dos Comitês de Antropólogas/os Negras/os e de Gênero e Sexualidade, vem a público externar sua preocupação com recorrentes casos de destituição de poder familiar aplicados a mulheres em vulnerabilidade social, que têm sido crescentemente notificados em diversos estados do país e manifestar solidariedade e apoio a Andrielli Amanda dos Santos, que recentemente teve violado seu direito à permanência e convivência com sua filha recém-nascida.

19/08/2021 – disponível em <http://www.portal.abant.org.br/2021/08/19/nota-sobre-praticas-de-destituicao-de-poder-familiar-de-mulheres-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-e-sobre-caso-de-violencia-obstetrica-e-retirada-compulsoria-de-recem-nascida-em-florianopolis-sc/>

Nota de pesar pelo assassinato do professor José Acioli da Silva Filho e de repúdio à homofobia e crimes de ódio

A Associação Brasileira de Antropologia, por meio da sua Comissão de Direitos Humanos, do Comitê de Antropologia e Saúde e do Comitê Gênero e Sexualidade, manifesta seu pesar diante do brutal assassinato de José Acioli da Silva Filho, professor do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. O crime ocorreu no dia 16 de setembro de 2021, em sua própria residência, no bairro do Jaraguá em Maceió-Alagoas. De igual forma, expressamos nossa solidariedade com

familiares, colegas, estudantes e ex-estudantes, amigas/es/os e toda a comunidade universitária da UFAL.

28/09/2021 – Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/2021/09/28/nota-de-pesar-pelo-assassinato-do-professor-jose-acioli-da-silva-filho-e-de-repudio-a-homofobia-e-crimes-de-odio/>

Nota Técnica da Associação Brasileira de Antropologia sobre as ações afirmativas consignadas na Lei 12.711 de agosto de 2012 e atualizada pela Lei 13.409 de dezembro de 2016

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), junto com seu Comitê de Antropólogas/os Negras/os, Comitê Quilombos, Comitê de Antropologxs Indígenas, Comitê Gênero e Sexualidade, Comitê Migrações e Deslocamentos, Comissão de Assuntos Indígenas, Comissão de Direitos Humanos, Comitê Deficiência e Acessibilidade e Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, vêm por meio desta afirmar a importância da continuidade e do aperfeiçoamento das ações afirmativas no Brasil. Desde sua promulgação, a Lei 12.711/2012 se tornou um instrumento concreto de reparação dos danos ocasionados pela negligência estatal e pelo racismo estrutural, constituintes da experiência histórica e das relações sociais no Brasil até hoje. O fortalecimento das políticas de reservas de vagas e ações afins nas instituições de ensino superior também é fundamental para a democratização das próprias instituições e, sobretudo, para a inclusão social, a justiça e a democracia. É a partir dessa compreensão, da centralidade das ações afirmativas no debate sobre a promoção da equidade, que a avaliação dos resultados alcançados até agora deve ser considerada.

10/12/21 – Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/2021/12/10/nota-tecnica-da-associacao-brasileira-de-antropologia-sobre-as-acoes-afirmativas-consignadas-na-lei-12-711-de-agosto-de-2012-e-atualizada-pela-lei-13-409-de-dezembro-de-2016/>

Nota sobre o desrespeito a normativas relativas ao uso do nome social em escolas no Brasil e sobre caso de violência contra adolescente em São Paulo

A Associação Brasileira de Antropologia e seu Comitê Gênero e Sexualidade manifestam sua preocupação com a garantia do direito à vida, à integridade física e mental e à educação de adolescentes trans em instituições de ensino no atual contexto de disputa política que tem negado o direito ao nome social.

14/02/22 – disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/2022/02/15/nota-sobre-o-desrespeito-a-normativas-relativas-ao-uso-do-nome-social-em-escolas-no-brasil-e-sobre-caso-de-violencia-contra-adolescente-em-sao-paulo/>

Nota sobre a violência sexual e o assassinato da estudante Janaina da Silva Bezerra na UFPI

A Associação Brasileira de Antropologia, por meio da sua Comissão de Direitos Humanos e do Comitê de Gênero e Sexualidade, manifesta o repúdio e a consternação em relação ao crime brutal ocorrido com a estudante de jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Janaina da Silva Bezerra, de 22 anos, que sofreu violência sexual e foi assassinada com crueldade dentro das dependências da universidade, no dia 29 de janeiro deste ano. 06/02/23 - disponível em : <http://www.portal.abant.org.br/2023/02/06/nota-conjunta-sobre-a-violencia-sexual-e-o-assassinato-da-estudante-janaina-da-silva-bezerra-na-ufpi/>

2.5) Publicações

Está em organização, por Heloisa Buarque de Almeida (USP) e Carlos Eduardo Henning (UFG),

livro, a ser publicado pela ABA, com contribuições de integrantes do Comitê Gênero e Sexualidade da ABA e de antropólogas/os convidadas/os.

Estuda-se a possibilidade de publicação de artigos baseados em participações nas seguintes atividades organizadas pelo Comitê Gênero e Sexualidade da ABA no período de 2021-22: mesa redonda **MR49 - Produção de conhecimento em gênero e sexualidade: perspectivas e desafios em contexto de crise sanitária e da democracia**, realizada no **45º Encontro Anual da ANPOCS**; Simpósio Especial **SE22. Gênero e Sexualidade: desafios, transformações e agenciamentos em tempos extremos**, realizado na **33ª Reunião Brasileira de Antropologia**; mesa-redonda **Saberes antropológicos sobre gênero e sexualidade: ciência e conservadorismos no Brasil atual (ABA)**, realizada na **74ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Diálogos com vistas à organização de dossiê(s) foram iniciados com dois periódicos que publicam sobre gênero e sexualidade e estudos antropológicos.